



**Carta do Gestor – Fundos de Crédito**

**4T 2024**

## Carta do Gestor

### Resumo:

Observamos uma deterioração dos fundamentos macroeconômicos no Brasil ao longo do quarto trimestre de 2024. O mercado de crédito também foi afetado por essa deterioração, e dessa forma vimos aberturas de *spreads* nos ativos e também resgates na amostra de fundos de crédito selecionada, após um período de dois anos de fechamento de *spreads* e aportes na indústria. Já há alguns meses estávamos em processo de ajuste de nossos portfólios, tendo o fundamento como pilar primordial nas alocações, o que se acentuou ainda mais no último trimestre. Apesar disso, empresas *high grade* tendem a apresentar significativa resiliência mesmo no cenário de Selic estressada implícita na curva de juros futuros. Dessa forma, continuamos a considerar a alocação nessa classe de ativos e também em ativos de perfil mais *high yield* com garantias robustas e prazos controlados, como investimentos atrativos.

Cabe comentar também que em dezembro de 2024 nossos fundos Corporate Plus e Corporate completaram 5 anos de existência, com um retorno de 70% e 62,5% respectivamente, contra 51% do CDI. Um resultado sólido, construído através de um processo de investimento robusto que envolve muito trabalho e dedicação de diversas pessoas. Agradecemos a todos os envolvidos e especialmente aos nossos investidores pela confiança depositada em nós ao longo desses 5 anos.

### Comentários do Gestor – Cenário Macro:

No Brasil, ao longo do 4º trimestre de 2024, os ativos locais apresentaram movimentações em termos direcionais convergentes com sua trajetória histórica em cenários análogos aos observados atualmente, caracterizados por incerteza fiscal e desancoragem das expectativas inflacionárias. Ou seja, enfraquecimento do real em relação ao dólar, abertura da curva de juros principalmente nos vértices longos e desvalorização dos ativos de risco. Entretanto, embora a história econômica brasileira recente seja em boa parte marcada pelos problemas anteriormente mencionados, sua intensidade atual – observada tanto em termos reais, através de indicadores como Dívida Pública/PIB, mas principalmente nos preços dos ativos – é ao mesmo tempo justificativa e evidência de uma percepção de risco bastante elevada por parte dos investidores.

## Carta do Gestor

Ao final de novembro/2024, as expectativas que haviam sido criadas sobre um pacote fiscal mais robusto pelo governo federal não foram realizadas, na medida que as propostas anunciadas foram consideradas insuficientes para mitigar o risco fiscal, sendo ainda acompanhadas de uma proposta de aumento da isenção do salário mínimo. A menor credibilidade fiscal é potencializada também pelo ciclo eleitoral. À medida que o tempo passa e medidas fiscais mais duras deixam de ser adotadas, aproximam-se as eleições presidenciais de 2026 e, notoriamente, aumenta a pressão por gastos nesse período. Dessa forma, ao longo de dezembro/2024, o estresse nos ativos brasileiros se acentuou, com a cotação do real contra o dólar atingindo seu maior nível histórico, em 6,30, e vértices mais longos da curva de juros abrindo em torno de 200 bps no mês e até 350 bps no trimestre.

A atividade atualmente aquecida – refletida em elevados volumes de concessão de crédito, baixo desemprego e crescimento do PIB – é considerada pelo mercado como consequência principalmente de uma política fiscal mais expansionista. E a inflação, que pela nossa projeção deve fechar 2024 em 4,9%<sup>1</sup> – acima da meta de 3% –, tende a aumentar ainda mais no próximo ano, devido ao efeito da desvalorização cambial sobre bens e alimentos, mercado de trabalho apertado, reajuste do salário mínimo na ordem de 8% e a própria inércia inflacionária em si.

A política monetária, portanto, que já realizou incrementos na taxa Selic ao longo do 2º semestre de 2024, deverá adotar uma abordagem ainda mais restritiva em 2025. A taxa básica de juros – que finalizou 2024 em 12,25% –, segundo atas do COPOM, deverá aumentar duas vezes em 100 bps no início de 2025. Dessa forma, com uma política fiscal e monetária caminhando atualmente em direções contrárias – uma expansionista e outra contracionista –, reduz-se a potência monetária e aumentam-se as chances da necessidade de aumentos adicionais na taxa de juros e de mantê-la elevada por mais tempo, aumentando portanto os potenciais impactos que os juros altos produzem em determinados segmentos da economia. E, nesse mesmo contexto, o Banco Central terá em sua diretoria uma nova composição. Apesar do tempo de atuação ainda limitado, as decisões até o momento vêm seguindo as expectativas do mercado, ou sendo eventualmente até mais *hawkish* que o mercado. Dessa maneira, atualmente, o ponto de atenção dos investidores parece centrar-se mais no monitoramento da política fiscal.

Os canais de transmissão da política monetária restritiva – como redução da concessão de crédito, compressão do resultado das empresas, menor investimento e menor consumo –, embora claramente necessários para o processo desinflacionário, ensejam cautela por parte dos investidores.

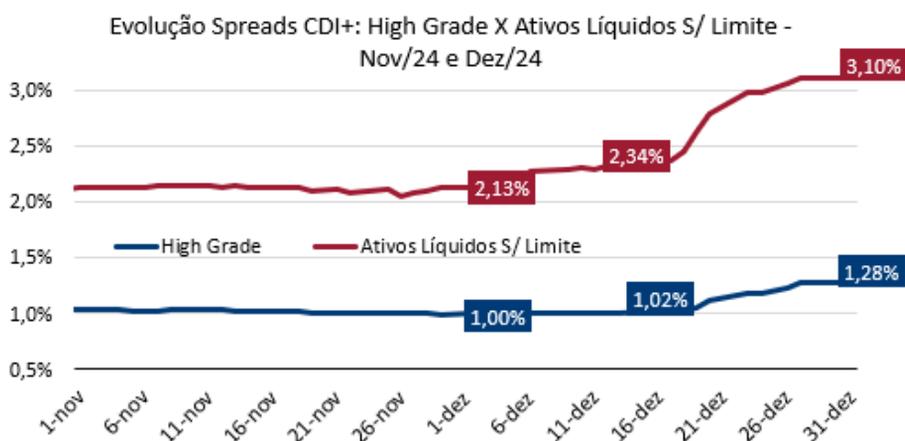
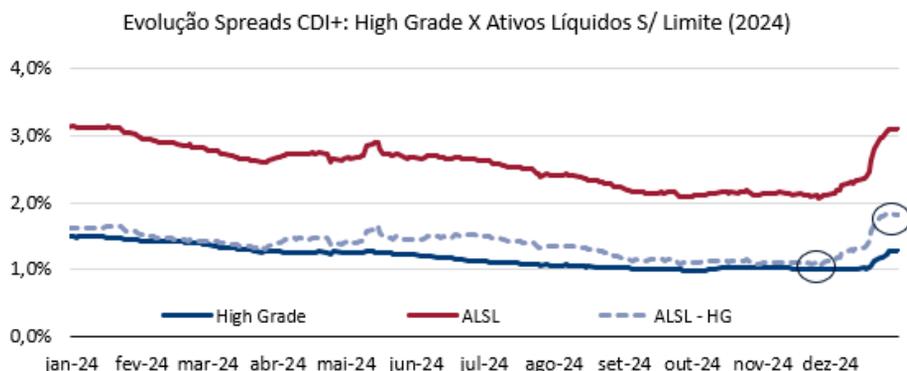
Nos EUA, o principal evento do trimestre foram as eleições de Donald Trump para presidente, em conjunto com uma maioria republicana nas duas câmaras do congresso. Pelas declarações até então feitas por Trump e sua equipe, esperam-se medidas direcionadas a um incremento de tarifas de importação, maior controle sobre a imigração, desregulamentação e corte de impostos. Dessa forma, o movimento observado nos ativos foi de fortalecimento do dólar perante as demais moedas no mundo, valorização do S&P 500 e abertura das *treasuries*.

A atividade americana segue forte, e, segundo uma média das estimativas de mercado, o PIB do país deve apresentar um crescimento de 3% em 2024. Dessa forma, embora a economia siga apresentando sinais de desinflação, o FED vem demonstrando uma maior cautela para o processo de corte de juros. Assim, o ano fechou com uma expectativa de corte de 25 bps a 50 bps na *fed funds* ao longo de 2025, significativamente abaixo das expectativas de alguns meses atrás. A atividade robusta no país e um FED mais *hawkish* ao final de 2024 também contribuíram para o enfraquecimento da moeda brasileira

### **Comentários do Gestor – Mercado de Crédito:**

O mercado de crédito brasileiro historicamente apresenta uma menor volatilidade em comparação a outros mercados líquidos, mesmo em cenários de elevada incerteza como o atual. Entretanto, vimos uma abertura relevante dos *spreads* de crédito a partir de dezembro de 2024. Apesar de o movimento de abertura ter atingido companhias de múltiplos espectros de risco de crédito, sua intensidade foi notoriamente maior nos ativos *high yield*.

No gráfico abaixo mostramos a evolução dos *spreads* consolidados dos ativos líquidos que possuímos limite de crédito e ativos líquidos que não possuímos limite, por não atender nossos critérios mínimos de fundamentos de crédito. Para fins de simplificação, nomeamos o primeiro caso – dado que a partir de nossa avaliação proprietária são casos que julgamos de elevada robustez – como ativos “high grade” e o segundo “ALSL” (ativos líquidos sem limite). Conforme se pode observar, o diferencial de *spread* entre ambos estava no *low* do ano em novembro de 2024. Esse movimento divergia do que observávamos dos fundamentos macroeconômicos brasileiros. Ao longo de 2024, vimos uma contínua abertura da curva de juros futuros, incrementando o nível da taxa Selic terminal, que já partia de patamares iniciais bastante elevados. E uma vez que o impacto dos juros altos ocorre de maneira assimétrica entre empresas com fundamentos de crédito fortes e frágeis, seria esperado uma abertura desse diferencial. No acumulado de dezembro de 2024, o *spread* médio de nossa amostra *high grade* abriu 30 bps, enquanto o *spread* médio de nossa amostra de ativos líquidos sem limite abriu próximo de 100 bps.



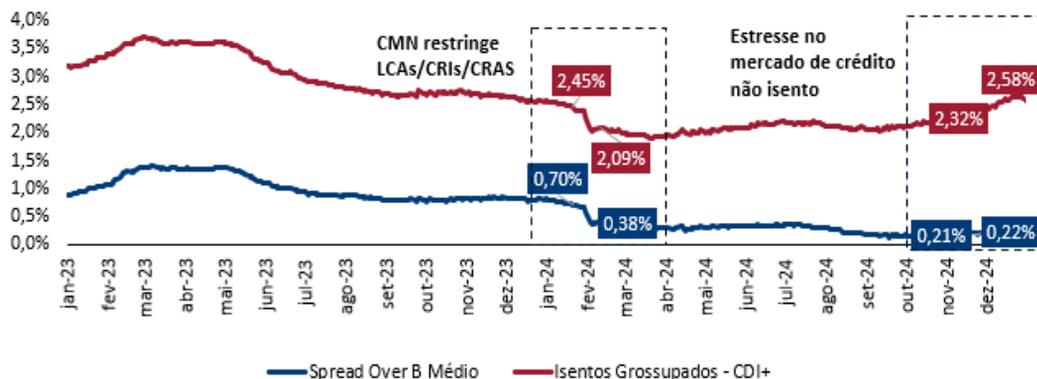
Até as aberturas de dezembro de 2024, os *spreads* de crédito estavam em sua mínima histórica, devido ao elevado fluxo de captação nos fundos ao longo de 2023 e 2024. Os *spreads* dos ativos *high grade* corporativos e bancários haviam atingido patamares tão baixos a ponto de tornar bastante desafiador para os fundos com prazo de resgate inferior a 5 dias – que representam a maior parte do AuM da indústria e são compostos principalmente por ativos *high grade* – conseguir entregar uma performance acima do CDI através de carregos. Fechamentos adicionais de *spread* posteriormente dificultariam ainda mais para os fundos entregar seu retorno alvo. Dessa maneira, ao longo do segundo semestre de 2024, o cenário parecia mais assimétrico para a abertura de *spreads* do que para o fechamento. Portanto, a reprecificação dos ativos *high grade* na média foi de 30 bps, considerando os fundamentos macroeconômicos e o nível de *spread* anterior à abertura nas mínimas históricas, parece coerente.

Já os ativos líquidos sem limite de crédito, embora na média tenham apresentado abertura de 100 bps, em alguns casos individuais chegaram a ser precificados em percentual do par ou com aberturas acentuadas de *spread* em níveis de 300 bps a 500 bps ao longo do mês de dezembro. A diferença nas marcações das amostras de ativos sem limite de crédito e *high grade* é justificável pela divergência nos fundamentos das companhias. Em uma projeção do EBITDA subtraído pelo resultado financeiro – considerando uma Selic de 16,5% –, o indicador é positivo para todas as empresas da nossa amostra *high grade*. Entretanto, para a amostra de ativos “ALSL”, em torno de 40% das empresas apresentariam esse indicador negativo. Apesar do cenário macroeconômico estressado, as empresas de perfil *high grade* continuam a mostrar elevada resiliência. Fatores como porte, alavancagem, estrutura de capital e rentabilidade, dentre outras, as tornam uma alocação defensiva e atrativa inclusive no momento atual. Já empresas muito alavancadas, com estrutura de capital mais fracas, baixa rentabilidade e em setores mais cíclicos, tendem a apresentar deterioração substancial. Dessa maneira, a alocação em ativos desse perfil deve estar respaldada principalmente por garantias bem robustas e *durations* controladas que permitam uma visibilidade maior sobre os resultados das companhias no horizonte da operação.

A abertura de *spreads* comentada impactou a performance dos fundos em dezembro de 2024, levando a amostra de fundos que acompanhamos a performar abaixo do CDI no período. Além disso, após dois anos de significativos aportes na indústria, vimos resgates na nossa amostra de fundos selecionados<sup>2</sup> de R\$ 10 bilhões em novembro de 2024 e R\$ 30 bilhões em dezembro. Entretanto, a elevada liquidez dos fundos, observada através da posição média de caixa da indústria de fundos com prazo de resgate inferior a 5 dias, merece destaque e pode ter contribuído para evitar um *sell off* mais acentuado de ativos. Vemos uma posição média em agosto de 2024 (último dado disponível na CVM) de 60%, contra uma média de 50% antes do evento das Lojas Americanas, por exemplo. Os resgates mencionados, embora tenham atingido o pior nível mensal desde o início de 2024 – dado o crescimento do AuM da indústria ao longo dos últimos dois anos –, em termos percentuais do total gerenciado em ativos nos fundos, foi controlado. O resgate de dezembro representou 1,5% do AuM, enquanto que o evento das Lojas Americanas em janeiro de 2023 levou a resgates correspondentes a 6% do AuM, e no COVID-19 resgates equivalentes a 16% do AuM.

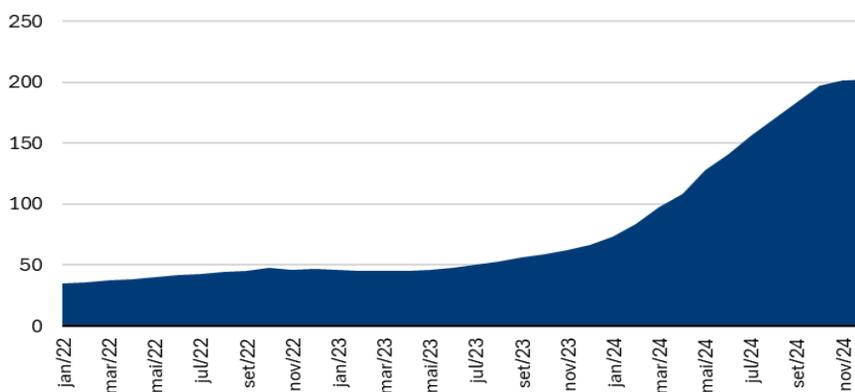
Nesse ambiente de maior estresse no mercado de crédito, cabe comentar a notória resiliência dos ativos incentivados. Considerando uma amostra de ativos *high grade* selecionados, os *spreads* em NTN-B+ mostraram estabilidade ao longo do mês de dezembro. Entretanto, quando analisamos os *spreads* grossupados, dada a relevante abertura da curva de juros no período, vemos que apresentaram na média um aumento 20 bps no mês. Os *spreads* grossupados atingiram seu maior nível desde a resolução do CMN que restringiu as emissões de LCAs/LCIs/CRIs/CRA's. No gráfico abaixo, mostramos a evolução dos *spreads* líquidos – conforme negociados a mercado- e dos *spreads* grossupados – considerando o benefício tributário

Evolução Spreads NTN-B + Debêntures Incentivadas Ativos High Grade - Líquido X Grossupado



Além disso, as regras de enquadramento dos fundos incentivados – definidas em zero necessidade de alocação em ativos isentos até 6 meses, depois 67% do patrimônio líquido médio dos últimos 6 meses até 2 anos e depois disso 85% – tendem a pressionar a compra desses ativos, devido à significativa criação de novos fundos incentivados em 2024 e ao volume de aportes que se intensificou no último ano, inclusive nos fundos já existentes. Dos fundos incentivados que temos mapeado, em torno de 66% foram criados em 2024. Além disso, o AuM da amostra de fundos incentivados que temos mapeados cresceu de maneira substancial em 2024, conforme o gráfico abaixo.

Evolução AuM - Fundos Incentivados (R\$ Bn)



Em relação ao mercado primário, de acordo com a Anbima, o volume ofertado no ano até novembro de 2024 foi de R\$ 652 bilhões, em torno de 50% acima do que foi emitido ao longo de todo o ano de 2023. Dessa forma, 2024 foi o ano mais relevante em termos de emissão de dívida no mercado de capitais. No mercado secundário, o volume negociado cresceu desde o início de 2024, tendo apresentado uma média mensal em torno de R\$ 55 bilhões no quatro trimestre de 2024. Nesse sentido, os papéis incentivados merecem destaque, representando em torno de 42% do volume negociado do quarto trimestre, contra uma média em 2023 de 30%.

## Nossa estratégia:

Ao longo dos últimos meses, mesmo antes do estresse recente nos mercados líquidos, já vínhamos em um processo de ajuste de portfólio, aproveitando a liquidez do mercado secundário para realizar ganhos em posições que já haviam apresentado um notório fechamento de *spread* e priorizando nomes com elevada qualidade de resultados, ativos com prazos mais curtos, risco-retorno ajustado e em setores defensivos da economia.

Ao longo do quarto trimestre de 2024, conforme mencionado anteriormente, vimos uma abertura dos *spreads* de crédito, um fluxo negativo nos fundos de créditos e uma deterioração mais acentuada nos fundamentos macroeconômicos brasileiros. A partir disso, revisamos alguns limites de crédito e reduzimos algumas posições, principalmente em empresas que apresentavam níveis de alavancagem mais altos e em setores com um grau maior de ciclicidade. Aumentamos também nossa posição de caixa – principalmente através de vendas de letras financeiras de curto prazo –, para estarmos bem posicionados visando boas oportunidades de alocação que possam surgir. Conforme comentado, mesmo num cenário de juros elevados, as empresas que classificamos como *high grade* tendem a apresentar notória resiliência. Portanto, acreditamos que uma exposição ao risco de crédito dessas companhias permanece bastante atrativo. Além disso, no caso dos ativos mais *high yield* ilíquidos, que estão mais expostos ao cenário macro, buscamos proteger nossas posições através da alocação em instrumentos com prazos bem controlados e/ou garantias bem robustas.

<sup>1</sup> Projeção do departamento de pesquisa macroeconômica do BOCOM BBM;

<sup>2</sup> O critério de seleção para a amostra de fundos de crédito considera fundos que tiveram na média dos últimos 6 meses acima de 30% do PL em ativos de crédito privado;

## Atribuição de Resultados – 4T 2024

No quarto trimestre, o fundo obteve retorno de 2,85%, o equivalente a 106,7% do CDI. O resultado no quarto trimestre pode ser explicado pelos ganhos de carregamento e abertura de *spread* dos ativos locais. O *book* de TVMs HY se destacou com contribuição total de 0,82%. O fundo encerrou o trimestre com 13,17% de caixa, 133 ativos em carteira de 84 emissores distintos, taxa de carregamento da carteira (antes de custos) equivalente a CDI+ 1,76% e *duration* de 1,97 anos.

No trimestre, as principais contribuições positivas vieram de EBAS12 (0,10%) e SAUC14 (0,07%).

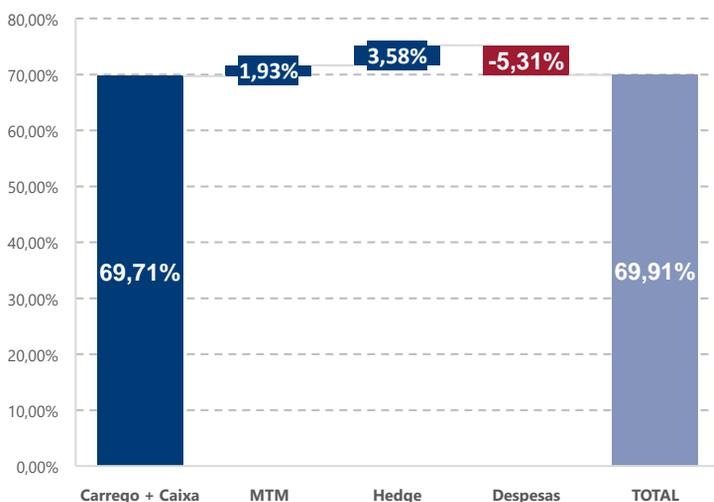
### Atribuição de Resultados – Consolidado

Descrição	Ano	12m	Desde o início
Carregamento	11,96%	12,01%	65,10%
MtM	-0,19%	-0,22%	1,93%
Hedge	1,04%	0,99%	3,54%
Caixa	0,96%	0,95%	4,66%
Despesas	-1,02%	-1,00%	-5,31%
<b>TOTAL</b>	<b>12,75%</b>	<b>12,72%</b>	<b>69,92%</b>

### Atribuição de Resultados – Por Estratégia

Descrição	Ano	Desde o início
<b>Onshore</b>	<b>11,91%</b>	<b>61,17%</b>
<b>LF/DPGE</b>	<b>2,40%</b>	<b>6,56%</b>
Carregamento	2,14%	6,14%
MtM	0,26%	0,42%
Hedge	0,00%	0,00%
<b>TVM HG</b>	<b>3,28%</b>	<b>16,61%</b>
Carregamento	2,93%	15,70%
MtM	0,19%	0,78%
Hedge	0,16%	0,13%
<b>TVM MY/HY</b>	<b>4,87%</b>	<b>28,89%</b>
Carregamento	4,93%	29,76%
MtM	-0,48%	-1,47%
Hedge	0,42%	0,60%
<b>CCB</b>	<b>1,37%</b>	<b>9,11%</b>
Carregamento	1,37%	9,94%
MtM	0,00%	-0,91%
Hedge	0,00%	0,07%
<b>Offshore</b>	<b>0,90%</b>	<b>9,40%</b>
<b>Bond</b>	<b>0,90%</b>	<b>9,40%</b>
Carregamento	0,60%	3,55%
MtM	-0,16%	3,11%
Var. Cambial/Hedge	0,46%	2,74%
<b>Caixa</b>	<b>0,96%</b>	<b>4,66%</b>
<b>Despesas</b>	<b>-1,02%</b>	<b>-5,31%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>12,75%</b>	<b>69,92%</b>

### Atribuição de Resultados Desde o Início



LF / DPGE: Letra Financeira e Depósito a Prazo com Garantia Especial são títulos de renda fixa emitidos por instituições financeiras com a finalidade de captar recursos de longo prazo.

TVMs HG/MY/HY: Título e Valor Mobiliário é um título de crédito com características e direitos padronizados sujeitos às regras e à fiscalização da CVM que costuma ser classificado pelo mercado a partir do nível de *spread*, *high grade* (HG), *mid yield* (MY) e *high yield* (HY).

CCB: Cédula de Crédito Bancário é um título de crédito emitido por devedores de instituições financeiras no âmbito do Sistema Financeiro Nacional (SFN).

Bond: é um título de dívida emitido por empresas ou governo denominado em moeda estrangeira e negociado fora do mercado local.

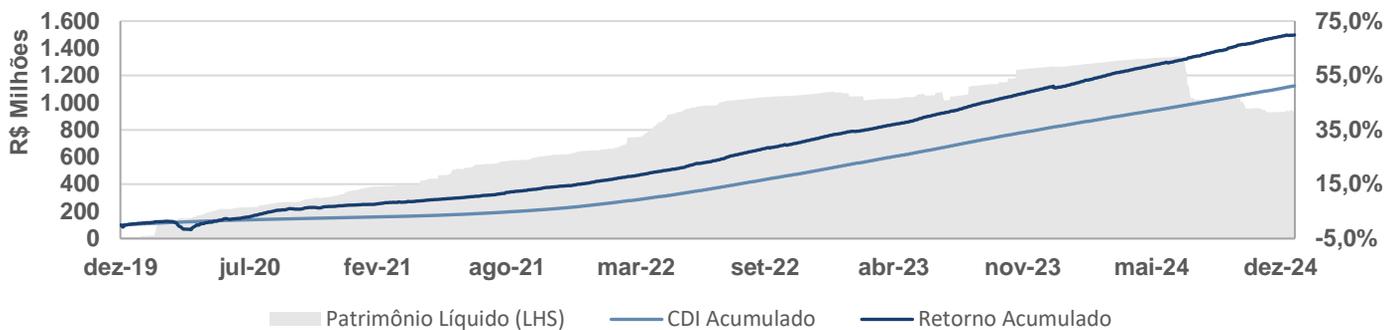
Carregamento: Ganho que representa o retorno esperado dos ativos, composto pelo incremento diário do CDI e do *spread* de crédito negociado a mercado

MtM: Market to Market. Ganho ou perda a partir da oscilação do *spread* de crédito negociado a mercado.

Hedge: resultado atribuído a operações com derivativos que visam remover os riscos de mercado (oscilação da curva de juros nominais e juros reais), isolando o *spread* de crédito.

Var. Cambial/Hedge: resultado da variação cambial dos bonds somado ao resultado atribuído a operações com derivativos que visam remover os riscos de mercado (variação cambial e oscilação da curva de cupom cambial), isolando o *spread* de crédito.

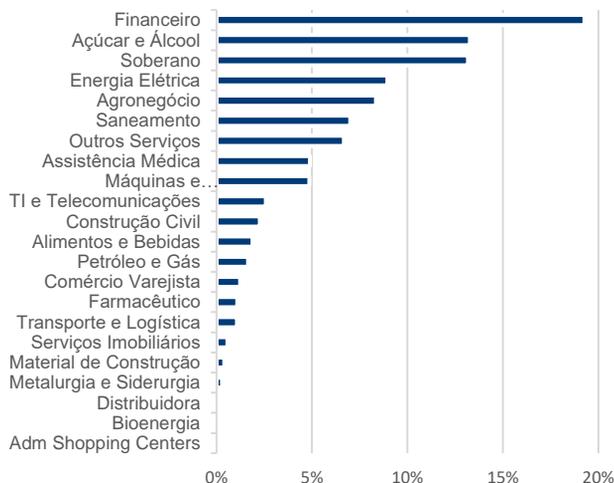
### Performance



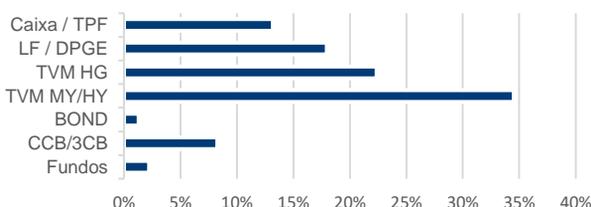
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acum.
2024														
Fundo	1,21%	1,15%	1,12%	1,01%	0,95%	0,74%	1,14%	1,09%	1,12%	0,97%	0,96%	0,60%	12,75%	69,91%
%CDI	125%	143%	135%	114%	115%	94%	126%	126%	134%	105%	122%	65%	117%	137%
CDI	0,97%	0,80%	0,83%	0,89%	0,83%	0,79%	0,91%	0,87%	0,83%	0,93%	0,79%	0,93%	10,87%	51,16%
2023														
Fundo	1,09%	0,60%	1,09%	0,89%	1,41%	1,21%	1,13%	1,50%	1,11%	1,18%	1,14%	0,54%	13,68%	50,70%
%CDI	97%	65%	93%	97%	126%	113%	106%	132%	114%	118%	124%	61%	105%	140%
CDI	1,12%	0,92%	1,17%	0,92%	1,12%	1,07%	1,14%	0,97%	1,00%	0,92%	0,90%	0,90%	13,05%	36,34%
2022														
Fundo	0,93%	0,90%	1,11%	0,91%	1,31%	1,12%	1,44%	1,46%	1,27%	0,75%	1,23%	1,28%	14,58%	32,57%
%CDI	126%	120%	120%	109%	127%	110%	139%	125%	119%	73%	120%	114%	118%	158%
CDI	0,73%	0,75%	0,92%	0,83%	1,03%	1,01%	1,03%	1,17%	1,07%	1,02%	1,02%	1,12%	12,37%	20,60%
2021														
Fundo	0,31%	0,53%	0,41%	0,54%	0,47%	0,55%	0,55%	1,07%	0,71%	0,75%	0,54%	1,02%	7,72%	15,69%
%CDI	206%	390%	209%	261%	173%	180%	156%	249%	161%	157%	92%	134%	176%	214%
CDI	0,15%	0,13%	0,20%	0,21%	0,27%	0,31%	0,36%	0,43%	0,44%	0,48%	0,59%	0,76%	4,40%	7,32%

### Concentração

#### CONCENTRAÇÃO POR SETOR



#### CONCENTRAÇÃO POR PRODUTO



#### ESTATÍSTICAS

Concentração Média	1,04%
5 Maiores	13,31%
Maior Concentração	2,98%
5 Menores	0,52%
Menor Concentração	0,03%
Duration Média	1,96

### INFORMAÇÕES GERAIS

Público Alvo	Investidor Qualificado	PL Atual	R\$ 932.688.978
Investimento Inicial	Não há	PL Médio	R\$ 1.174.567.096
Saldo Mínimo	Não há	Taxa de Administração	1,00% a.a.
Movimentação Mínima	Não há	Taxa de Administração Máxima	1,20% a.a.
Aplicação	D+0	Taxa de Performance	Não possui
Resgate (conversão)	D+120	Administrador	BEM –DTVM Ltda
Resgate (pagamento)	1º dia útil após conversão	Custodiante	Banco Bradesco S.A.
Início do Fundo	27/12/2019	Auditor	PricewaterhouseCoopers
CNPJ	34.799.129/0001-23	Classificação ANBIMA	Multimercado Dinâmico

### Atribuição de Resultados – 4T 2024

No quarto trimestre, o fundo obteve retorno de 2,69%, o equivalente a 100,7% do CDI. O resultado do quarto trimestre pode ser explicado pelos ganhos de carregamento e abertura de *spread* dos ativos locais. O *book* de LF se destacou com contribuição total de 0,88%. O fundo encerrou o trimestre com 16,43% de caixa, 117 ativos em carteira de 80 emissores distintos, taxa de carregamento da carteira (antes de custos) equivalente a CDI+ 1,11% e *duration* de 1,96 anos.

No trimestre, as principais contribuições positivas vieram de CEAP16 (0,062%) e MILLS18(0,058%).

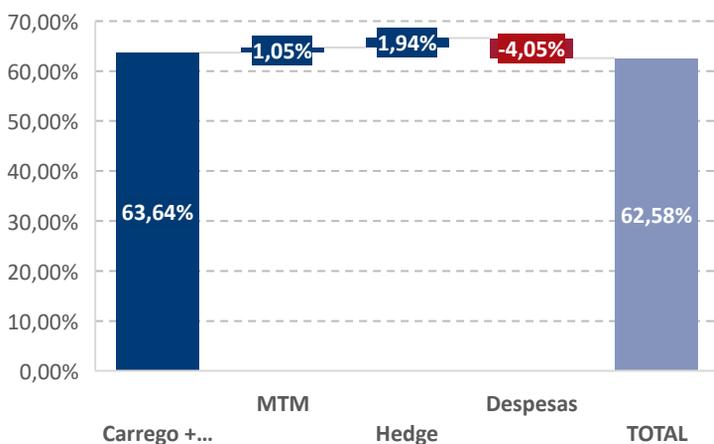
#### Atribuição de Resultados – Consolidado

Descrição	Ano	12m	Desde o início
Carrego	10,72%	10,72%	56,71%
MtM	0,42%	0,40%	1,05%
Hedge	0,61%	0,58%	1,94%
Caixa	1,49%	1,47%	6,93%
Despesas	-0,67%	-0,66%	-4,05%
<b>TOTAL</b>	<b>12,55%</b>	<b>12,51%</b>	<b>62,58%</b>

#### Atribuição de Resultados – Por Estratégia

Descrição	Ano	Desde o início
<b>Onshore</b>	<b>11,25%</b>	<b>57,67%</b>
<b>LF/DPGE</b>	<b>3,73%</b>	<b>11,54%</b>
Carrego	3,38%	11,59%
MtM	0,36%	-0,45%
Hedge	0,00%	0,40%
<b>TVM HG</b>	<b>3,77%</b>	<b>25,19%</b>
Carrego	3,37%	22,70%
MtM	0,28%	2,71%
Hedge	0,12%	-0,22%
<b>TVM MY/HY</b>	<b>3,38%</b>	<b>18,41%</b>
Carrego	3,30%	18,70%
MtM	-0,17%	-0,84%
Hedge	0,25%	0,55%
<b>CCB</b>	<b>0,37%</b>	<b>2,53%</b>
Carrego	0,36%	2,66%
MtM	0,01%	-0,13%
Hedge	0,00%	0,00%
<b>Offshore</b>	<b>0,49%</b>	<b>2,03%</b>
<b>Bond</b>	<b>0,49%</b>	<b>2,03%</b>
Carrego	0,31%	1,06%
MtM	-0,06%	-0,24%
Var. Cambial/Hedge	0,24%	1,21%
<b>Caixa</b>	<b>1,49%</b>	<b>6,93%</b>
<b>Despesas</b>	<b>-0,67%</b>	<b>-4,05%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>12,55%</b>	<b>62,58%</b>

#### Atribuição de Resultados Desde o Início



LF / DPGE: Letra Financeira e Depósito a Prazo com Garantia Especial são títulos de renda fixa emitidos por instituições financeiras com a finalidade de captar recursos de longo prazo.

TVMs HG/MY/HY: Título e Valor Mobiliário é um título de crédito com características e direitos padronizados sujeitos às regras e à fiscalização da CVM que costuma ser classificado pelo mercado a partir do nível de *spread*, *high grade* (HG), *mid yield* (MY) e *high yield* (HY).

CCB: Cédula de Crédito Bancário é um título de crédito emitido por devedores de instituições financeiras no âmbito do Sistema Financeiro Nacional (SFN).

Bond: é um título de dívida emitido por empresas ou governo denominado em moeda estrangeira e negociado fora do mercado local.

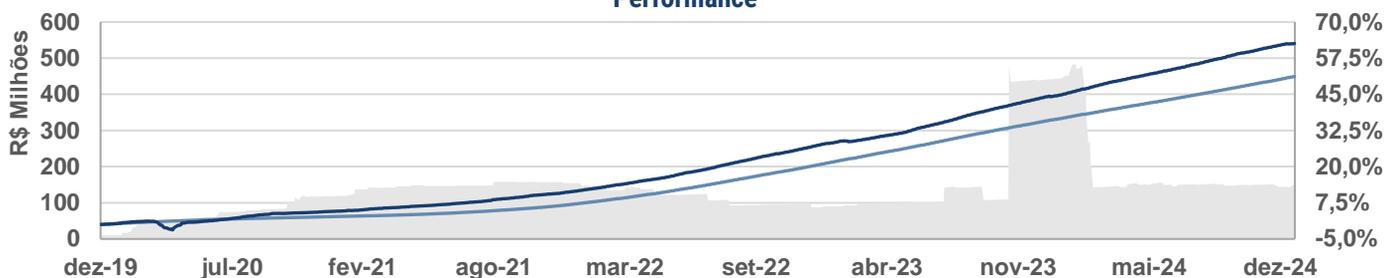
Carrego: Ganho que representa o retorno esperado dos ativos, composto pelo incremento diário do CDI e do *spread* de crédito negociado a mercado

MtM: Market to Market. Ganho ou perda a partir da oscilação do *spread* de crédito negociado a mercado.

Hedge: resultado atribuído a operações com derivativos que visam remover os riscos de mercado (oscilação da curva de juros nominais e juros reais), isolando o *spread* de crédito.

Var. Cambial/Hedge: resultado da variação cambial dos bonds somado ao resultado atribuído a operações com derivativos que visam remover os riscos de mercado (variação cambial e oscilação da curva de cupom cambial), isolando o *spread* de crédito.

### Performance



Patrimônio Líquido (LHS)    CDI Acumulado    Retorno Acumulado

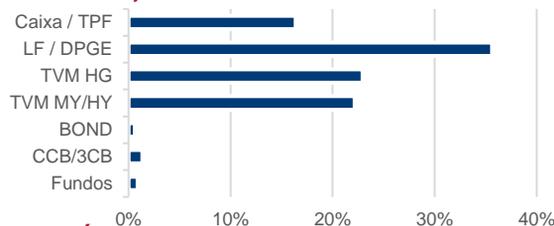
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acum.
2024	Fundo	1,18%	1,14%	1,07%	1,01%	0,95%	0,89%	1,09%	1,05%	1,05%	0,92%	0,92%	0,61%	12,55%	62,58%
	% CDI	122%	142%	128%	114%	114%	113%	120%	121%	125%	99%	117%	66%	115%	122%
2023	Fundo	0,97%	0,80%	0,83%	0,89%	0,83%	0,79%	0,91%	0,87%	0,83%	0,93%	0,79%	0,93%	10,87%	51,16%
	% CDI	85%	31%	80%	90%	124%	116%	119%	134%	117%	116%	122%	88%	103%	122%
2022	Fundo	1,12%	0,92%	1,17%	0,92%	1,12%	1,07%	1,07%	1,14%	0,97%	1,00%	0,92%	0,90%	13,05%	36,34%
	% CDI	1,12%	0,92%	1,17%	0,92%	1,12%	1,07%	1,07%	1,14%	0,97%	1,00%	0,92%	0,90%	13,05%	36,34%
2021	Fundo	0,85%	0,88%	1,03%	0,84%	1,23%	1,11%	1,23%	1,34%	1,25%	1,03%	1,14%	1,22%	13,96%	27,38%
	% CDI	116%	117%	111%	100%	119%	109%	118%	115%	116%	101%	112%	109%	113%	133%
2020	Fundo	0,73%	0,75%	0,92%	0,83%	1,03%	1,01%	1,03%	1,17%	1,07%	1,02%	1,02%	1,12%	12,37%	20,60%
	% CDI	0,36%	0,50%	0,40%	0,40%	0,39%	0,50%	0,50%	0,84%	0,59%	0,70%	0,52%	0,89%	6,79%	11,77%
2019	Fundo	240%	373%	204%	193%	145%	161%	140%	196%	134%	145%	89%	116%	155%	161%
	% CDI	0,15%	0,13%	0,20%	0,21%	0,27%	0,31%	0,36%	0,43%	0,44%	0,48%	0,59%	0,76%	4,40%	7,32%

### Concentração

#### CONCENTRAÇÃO POR SETOR



#### CONCENTRAÇÃO POR PRODUTO



#### ESTATÍSTICAS

Concentração Média	1,04%
5 Maiores	15,28%
Maior Concentração	3,87%
5 Menores	0,29%
Menor Concentração	0,02%
Duration Média	1,96

### INFORMAÇÕES GERAIS

Público Alvo	Geral
Investimento Inicial	Não há
Saldo Mínimo	Não há
Movimentação Mínima	Não há
Aplicação	D+0
Resgate (conversão)	D+30
Resgate (pagamento)	1º dia útil após conversão
Início do Fundo	27/12/2019
CNPJ	34.799.186/0001-02

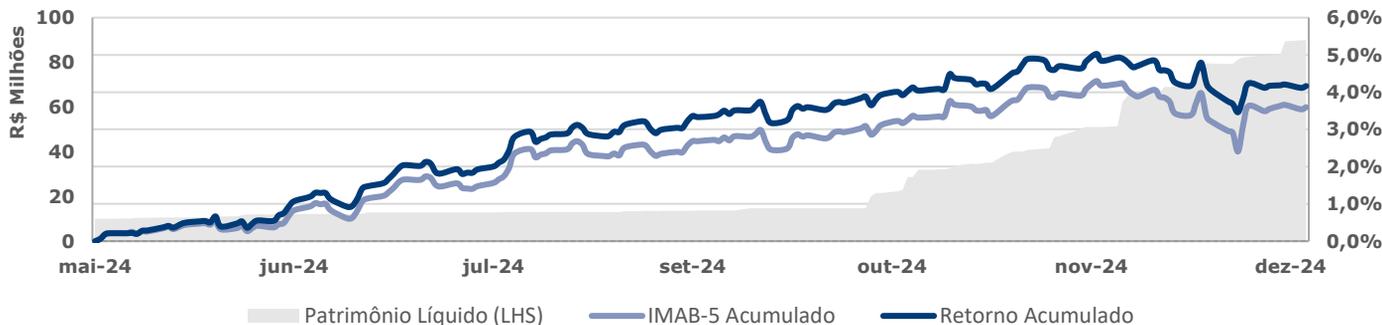
PL Atual	R\$ 149.202.155
PL Médio	R\$ 176.992.634
Taxa de Administração	0,70% a.a.
Taxa de Administração Máxima	0,90% a.a.
Taxa de Performance	Não possui
Administrador	BEM –DTVM Ltda
Custodiante	Banco Bradesco S.A.
Auditor	PricewaterhouseCoopers
Classificação ANBIMA	Multimercado Dinâmico

PL Estratégia e PL Médio da Estratégia correspondem à soma dos PLs dos fundos geridos pela BOCOM BBM Asset Management, agrupados pela estratégia Corporate Credit. A estratégia é composta pelos fundos (i) BOCOM BBM CORPORATE CREDIT FIC FIM CRÉDITO PRIVADO, início do fundo em 29/12/2019; (ii) BOCOM BBM CORPORATE CREDIT II FIC FIM CRÉDITO PRIVADO, início do fundo em 20/03/2023. O Patrimônio Líquido e demais características de cada fundo podem ser consultados no site: [https://cvmweb.cvm.gov.br/swb/default.asp?sg\\_sistema=fundosreg](https://cvmweb.cvm.gov.br/swb/default.asp?sg_sistema=fundosreg)

O Retorno Acumulado e a performance apresentados na tabela e no gráfico têm como marco o início da estratégia atualmente adotada pelo Fundo, em 29/12/2019.

# BOCOM BBM Infra

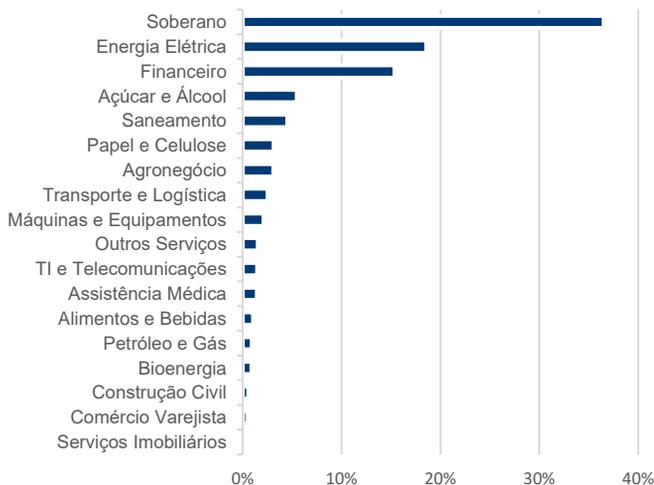
## Performance



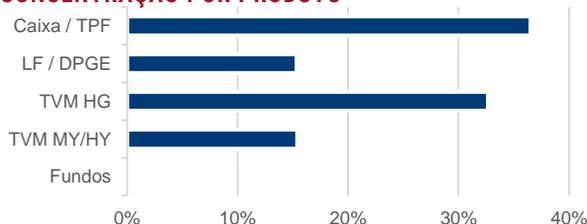
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acum.
<b>Fundo</b>					<b>0,49%</b>	<b>0,63%</b>	<b>1,06%</b>	<b>0,78%</b>	<b>0,51%</b>	<b>0,67%</b>	<b>0,48%</b>	<b>-0,52%</b>	<b>4,16%</b>	<b>4,16%</b>
<b>2024 +/- IMA-B 5</b>					0,06%	0,23%	0,15%	0,19%	0,11%	-0,07%	0,12%	-0,24%	0,55%	0,55%
<b>IMA-B 5</b>					0,43%	0,39%	0,91%	0,59%	0,40%	0,74%	0,36%	-0,28%	3,60%	3,60%
<b>Gross-Up<sup>2</sup></b>					<b>0,58%</b>	<b>0,74%</b>	<b>1,25%</b>	<b>0,92%</b>	<b>0,60%</b>	<b>0,79%</b>	<b>0,56%</b>	<b>-0,61%</b>	<b>4,90%</b>	<b>4,90%</b>

## Concentração

### CONCENTRAÇÃO POR SETOR



### CONCENTRAÇÃO POR PRODUTO



### ESTATÍSTICAS

Concentração Média	0,84%
5 Maiores	12,76%
Maior Concentração	3,24%
5 Menores	0,53%
Menor Concentração	0,08%
Duration Média	2,37

## INFORMAÇÕES GERAIS

Público Alvo	Geral
Investimento Inicial	Não há
Saldo Mínimo	Não há
Movimentação Mínima	Não há
Aplicação	D+0
Resgate (conversão)	D+29
Resgate (pagamento)	1º dia útil após conversão
Horário Limite para Movimentação	14h30
Início do Fundo	14/05/2024
CNPJ	54.891.407/0001-85

PL Atual	R\$ 66.456.589
PL Médio Últimos 12 Meses	R\$ 23.619.205
Taxa de Administração	0,60% a.a.
Taxa de Administração Máxima	0,90% a.a.
Taxa de Performance	Não possui
Administrador	BEM DTVM Ltda
Custodiante	Banco Bradesco S.A.
Auditor	EY
Classificação ANBIMA	Renda Fixa Duração Livre
Classificação Tributária	Isto

Este material é de caráter exclusivamente informativo e não deve ser considerado como recomendação de investimento ou oferta de compra ou venda de cotas do fundo. Leia a lâmina de informações essenciais e o regulamento antes de investir, com especial atenção para as cláusulas relativas ao objetivo e à política de investimento do fundo, bem como para as disposições acerca dos fatores de risco a que o fundo está exposto, antes da tomada de qualquer decisão de investimento. Os métodos utilizados pelo gestor para gerenciar os riscos a que o fundo se encontra sujeito não constituem garantia contra eventuais perdas patrimoniais que possam ser incorridas pelo fundo. Este fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor ou do Fundo Garantidor de Crédito (FGC). O presente material foi preparado de acordo com informações necessárias ao atendimento das normas e melhores práticas emanadas pela CVM e ANBIMA. Para maiores informações sobre os fundos, acesse a página: <https://www.bocombbm.com.br/nosso-negocio/asset-management/>

